

# **A CONDUÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA SOB O OLHAR DO PROFESSOR/TUTOR**

Maria Dalvaci Bento

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC/RN

## **RESUMO**

A tutoria na Educação a Distância (EaD) tem sido motivo de muitas discussões nas Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos nessa modalidade de ensino, especialmente, porque é o professor/tutor o principal responsável pela condução dos cursos a distância. Entende-se que a atuação desse profissional não é um fator definitivo para que os professores/cursistas permaneçam em um curso a distância, porém é um dos requisitos fundamentais que pode contribuir para tal situação. O presente artigo aborda uma experiência em tutoria na EaD vivenciada no curso de especialização Mídias na Educação, em sua primeira edição, desenvolvido por uma universidade do Rio Grande do Norte, entre 2012 e 2013. De modo específico, será abordada a realidade de uma das turmas que durante o desenvolvimento de todas as disciplinas do curso, não houve evasão. Entende-se que a adoção de estratégias para a dinamização do curso possa ter contribuído para a permanência dos professores/cursistas no curso, porém não se descarta que outros fatores possam ter influenciados neste resultado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cursos a distância, Professor/tutor, Permanência.

## **ABSTRACT**

Tutoring in Distance Education (DE) has been the subject of many discussions in Higher Education Institutions that offer courses in these services, especially because it is the teacher/tutor primarily responsible for conducting distance learning courses. It is understood that the performance of this professional is not a definitive factor for teachers/teacher students remain in a distance course, but it is one of the fundamental requirements that can contribute to such a situation. This paper addresses an experience in tutoring in distance education experienced in the course of specialization in Media Education, in its first edition, developed by a University of Rio Grande do Norte between 2012 and 2013. Specifically, the reality of the classes will be addressed that during the development of all course subjects, no evasion. It is understood that the adoption of strategies to revitalize the course may have contributed to the permanency of teachers/teacher students in the course, but do not rule out that other factors may have influenced this result.

**KEYWORDS:** Distance learning courses, Teacher / tutor, Permanency.

# **A CONDUÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA SOB O OLHAR DO PROFESSOR/TUTOR**

## **1. INTRODUÇÃO**

Com a intenção de ampliar a oferta de cursos, as Instituições de Ensino Superior vêm se utilizando da Educação a Distância (EaD), principalmente, pela dinâmica como esta se dá, a qual favorece a entrada de estudantes que de outra forma não teriam ingressado em determinados cursos.

Assim, ações vêm sendo empreendidas com a intenção de melhorar a oferta de cursos na modalidade a distância como, por exemplo, a criação do Sistema UAB, em 08 de dezembro de 2006, com base no Decreto nº 5.800, que procurou se expandir por meio de polos de apoio presencial. A formação de professores tem atingido novos patamares desde que as políticas públicas direcionadas a ela passaram a considerar a EaD como uma possibilidade para atingir a contingência de professores que buscam o aprimoramento de sua prática pedagógica. Em princípio, a ênfase foi dada à Educação Superior por causa da formação de professores, possibilitando que os professores leigos pudessem cursar a primeira licenciatura ou os professores em exercício, os quais ministram disciplinas diferentes daquelas correspondentes à sua formação, cursarem a segunda licenciatura. Mas também outros tipos de curso como de Extensão e de Especialização como é o caso do curso Mídias na Educação, que é voltado para a utilização pedagógica das mídias na prática docente.

Na expectativa de que os cursos de formação de professores a distância deem certo, funcionem bem, Andrade (2010) aponta um conjunto de fatores a ser levado em consideração como: o material didático produzido para o curso, o envolvimento da equipe de professores formadores e da equipe de tutores, o sistema de avaliação adotado pela instituição, a dedicação e o envolvimento dos alunos nos estudos e a comunicação entre todos esses sujeitos.

Sendo assim, as instituições responsáveis por cursos dessa natureza têm uma grande responsabilidade tanto no que diz respeito ao planejamento do curso quanto na sua efetivação, de forma que sejam de qualidade para que contribua com o processo de aprendizagem daqueles que se propõem a participar deles. Nesse contexto, um dos personagens fundamental é o professor/tutor, principalmente, porque é ele quem lida diretamente com a parte pedagógica do curso e, também, aquele com quem os cursistas contam para auxiliá-los no processo de aprendizagem.

Assim, esse artigo tratará de uma experiência vivenciada por um professor/tutor em uma turma do curso de especialização Mídias na Educação. Para tanto, será feita uma reflexão sobre a atuação do tutor na EaD, o detalhamento de como se deu a experiência e o levantamento de algumas hipóteses possíveis que possam ter levado todos os cursistas a permanecerem no curso.

## **2. A TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O REPENSAR DE UMA PRÁTICA**

Considerada como um dos elementos fundamentais de um curso de EAD, a tutoria é responsável diretamente pelo apoio à aprendizagem a distância. Assim, antes de iniciar a oferta de qualquer curso a distância, as instituições necessitam preparar uma equipe de professores/tutores que tenham domínio do conteúdo e conheçam diferentes possibilidades para a condução de um curso a distância.

Nesse cenário, dentre os profissionais que lidam com a EaD, o professor/tutor é a figura mais significativa pelo fato de ser a garantia do diálogo que caracteriza a comunicação, a educação e a produção do conhecimento. A partir de suas experiências de vida, mas principalmente daquelas relacionadas com o exercício da docência, pode utilizar diferentes estratégias que ajudem os alunos a compreender os conceitos abordados no material didático de cursos da EaD.

Como responsável pela mediação pedagógica nos cursos a distância, o professor/tutor atua com a preocupação e o zelo pelo bom andamento da turma (turmas), de forma que a aprendizagem dos alunos não seja comprometida. Na essência, ele é o sujeito com quem o aluno pode contar para esclarecer suas dúvidas pedagógicas, mas também é o dinamizador das práticas que favorecem a aprendizagem. Quando é atuante, movimenta os fóruns, identifica com facilidade as ausências de alunos, bem como os atrasos na entrega das atividades e percebe quando há equívocos nas intervenções dos alunos ao abordarem alguns conceitos ou, ainda, quando apresentam argumentos improcedentes e posicionamentos preconceituosos quando realizam as atividades.

O comprometimento do professor/tutor com suas funções não representa somente uma questão ética, mas demonstra sua preocupação com o ato de ensinar, tendo como foco o aprender. Ele tem contato com o material didático antes de começar o curso e o “avalia” – por conta própria – mesmo que não possa fazer alterações, caso identifique algum problema. A partir daí, traça as estratégias que facilitam a compreensão dos temas/conteúdos pelos alunos e, caso necessite de material complementar para esclarecer os conceitos abordados, orienta os professores/cursistas nessa ação.

Assim, o fato de o aluno ter acesso ao material didático não é garantia de que as atividades sejam realizadas, por isso a “presença” constante do professor/tutor é fundamental para o envolvimento deste no curso. Quando o professor/tutor fica atento às diferenças individuais, percebe que os alunos necessitam de mais apoio e orientação para realizar as leituras e as atividades – pois o material didático, em si, não dá conta.

Nesse sentido, o interesse do professor/tutor pela aprendizagem dos alunos pode se evidenciar, também, pelo incentivo ao desenvolvimento do pensamento crítico, que pode ser possibilitado por meio de atividades como, por exemplo, os fóruns. Assim, quando o material didático traz questões a

serem discutidas nesse ambiente, é a forma como o professor/tutor conduz a discussão que possibilitará aos alunos diferentes olhares para uma questão posta.

É verdade que muitos desses professores/tutores podem não atuar adotando esse enfoque em que se privilegia o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Essa situação pode ser decorrente da falta de qualificação ou mesmo de uma precária qualificação para atuar na função que exerce e, pode, por sua vez, ser considerado o reflexo da falta de institucionalização da EaD. Nesse caso, o professor/tutor é o mais prejudicado, visto que, muitas vezes, o sistema não tem as expectativas devidas sobre esse profissional, sua carga horária é pequena, seu salário é baixo e sua convocação se dá em um nível de qualificação abaixo do necessário. Esse é quase sempre produto do velho preconceito contra o professor.

O professor/tutor também pode, ao final do curso, orientar os alunos a refletir sobre o material didático, vendo se foi suficiente para compreenderem as temáticas abordadas e se possibilitou aplicar, em sua vida prática, conhecimentos adquiridos no curso. Assim, esse profissional não atua na produção do material didático, não colabora nem mesmo com sua atualização, mas na essência é quem “dá vida” ao material junto aos alunos por meio de relações dialógicas. Na EaD, essas relações são estabelecidas mais intensamente entre esses dois sujeitos, desencadeadas por intermédio do material didático do curso e possibilitadas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Enfatiza-se, ainda, que o diálogo pode ser constituído a partir dos conceitos contidos no material didático, uma vez que a forma como o material está organizado vai demandar a existência do diálogo entre os sujeitos. Nesse sentido, Peters (2006, p. 82) faz o seguinte comentário: “Quando se leva o ensino a distância a sério e não se o entende simplesmente como distribuição de leitura de materiais de estudo, deve-se oferecer oportunidade suficiente para o diálogo”. Nessa perspectiva, o diálogo é desencadeado a partir do material didático, por meio de questionamentos, de exemplos, de ilustrações, entre outros, porém sua concretização se dá entre os alunos e o professor/tutor.

Por outro lado, não se pode deixar de mencionar também a pouca valorização do professor/tutor – personagem indispensável nos cursos a distância – consequência da falta de institucionalização da EaD. Embora a oferta de cursos seja enorme, há poucos especialistas na área para executar as variadas ações da EaD. Por causa dessa situação, as instituições de ensino vão fazendo seus acertos no processo, utilizando estratégias diversificadas para gerenciar as ações de formação, ao mesmo tempo que são implementados os cursos.

Quanto ao trabalho do docente na EaD, Mill (2012, p. 46) também defende que é muito desvalorizado. E entre outros pontos críticos, estão “[...] o aumento da carga horária de trabalho do docente, as novas exigências impostas pelo uso das tecnologias digitais, o ‘empobrecimento’ da mediação pedagógica por meio da atuação da docência-tutoria, [...]”. Ademais, faltam profissionais qualificados, pois muitos deles não têm nenhuma experiência em docência e sua formação vai se dando no próprio fazer do “ser tutor”, ou seja,

aprende fazendo. Mais preocupante ainda (ou incoerente) são tutores sem experiência em docência que passam a atuar como tutores em cursos de formação de professores.

Andrade (2003, p. 5) considera que a EaD pode ser um instrumento para democratizar a educação. Porém, no atual contexto, ela não foi institucionalizada; não há clareza quanto à carga horária do professor, que é tido como tutor e, como tal, é mal remunerado e mal qualificado. Além disso, a EaD é vista com desconfiança dentro das próprias instituições que a ofertam.

Por sua vez, Pereira (2007, p. 90) destaca que para lidar com a EaD, é exigido que o professor desenvolva novas competências para aperfeiçoar sua prática pedagógica:

apropriar-se de técnicas novas de elaboração de material didático impresso e produzido por meios eletrônicos; ter domínio de certas técnicas de avaliação; trabalhar em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial; desenvolver habilidades de investigação utilizando técnicas variadas.

A proposta desse autor mostra que ao se envolver com a docência na EaD, o professor necessita ampliar seus horizontes no que diz respeito a prática dessa modalidade de ensino, para poder dar conta daquilo que é exigido para atuar em cursos a distância.

Por fim, enfatiza-se que em um curso desenvolvido na modalidade a distância, a boa atuação do tutor é fundamental para poder administrar com sabedoria as diversas situações que surgem com a turma. Para isso, este profissional deve levar em consideração alguns aspectos que podem evitar problemas no bom andamento de um curso de EaD.

### **3. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

A relevância do curso Mídias na Educação para professores se dá porque no cenário em que as tecnologias de informação e de comunicação se aprimoram constantemente e seu uso se democratiza, facilita também o acesso às mídias. Esse curso traz como principal objetivo “contribuir para a formação continuada de professores da Educação Básica, permitindo-lhes produzir e estimular a produção dos cursistas nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem<sup>1</sup>”.

Nesse sentido, é essencial compreender como as mídias estão situadas na sociedade, seus impactos e suas implicações na vida cotidiana de forma a influenciá-la. Sendo assim, o ensino e a aprendizagem com as linguagens midiáticas requerem que o professor assuma um olhar crítico sem o

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.uabuesb.com.br/cursos/programa-midias-na-educacao>. Acesso em: 25 Mai. 2013.

deslumbramento tão comum em relação às mais recentes inovações tecnológicas, mas principalmente que esse profissional priorize o caráter pedagógico em detrimento da atenção para as possibilidades técnicas, que considera relevante apenas as diferentes formas de acesso à informação. Ou seja, o recomendado é que essa integração não se apresente somente como instrumental, mas fundamentalmente se dê de forma crítica e criativa, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Desse modo, alguns caminhos podem ser delineados com o propósito de que os professores integrem as mídias na prática docente como: buscar compreender como utilizar as mídias de forma crítica e criativa; como fazer uso de conteúdos veiculados pelas mídias na escola, já que os alunos são “consumidores” ávidos de programas midiáticos; como direcionar uma pesquisa na internet que leve os alunos a valorizarem a atividade de pesquisa; como produzir um podcast, um vídeo, entre outros.

Nessa perspectiva, pensar a formação de professores a distância exige voltar-se, inicialmente, para esses sujeitos, buscando saber quem são, de fato, os professores/cursistas que mesmo estando no exercício da docência (dois e até três turnos de trabalho), propõem-se a aprimorar sua prática docente. Assim, esses cursos de formação de professores favorecem a oportunidade para muitos frequentarem, mesmo em horários que seriam destinados ao descanso.

No levantamento do perfil dos professores/cursistas de uma das turmas do curso de Especialização Mídias na Educação, em sua primeira edição – dos 42 alunos, 40 responderam ao questionário –, foi identificado que 62,5% deles atuam em sala de aula do ensino fundamental e/ou médio. Os demais estão exercendo outra função pedagógica como: regente do laboratório de informática, regente da sala de TV Escola, coordenador pedagógico, apoio pedagógico em uma Diretoria Regional de Educação – DIREDE, entre outras. A maioria desses profissionais (67,5%) trabalha em dois turnos, sendo que parte deles atua em sala de aula no primeiro turno e, no segundo, numa função preferencialmente pedagógica (já citadas). Há outras situações como: a) um profissional que atua como professor em uma escola (turno matutino) e gestor em outra (turno vespertino); b) é professor em uma escola (turno vespertino) e secretário escolar em outra (turno noturno). Nesse caso dos dois turnos, é aproximado o número dos que trabalham somente na rede estadual com o número daqueles que trabalham numa escola estadual e em outra municipal.

Quanto à formação acadêmica, a maioria dos professores/cursistas é graduado em Pedagogia ou Letras. Desses, 60% são apenas graduados, 35% são especialistas, 2,5% tem mestrado e 2,5%, doutorado. E quanto a terem experiência com a EaD, 90% afirmaram já ter participado de algum curso a distância.

Todos os participantes do curso dispõem de conhecimentos relacionados à informática, sendo que a maioria deles (67,5%), esses conhecimentos são intermediários. Esse dado é relevante para o professor/tutor, uma vez que o curso é totalmente online, significa que há necessidade de atenção a um grupo menor de cursistas que tinham apenas conhecimentos básicos em informática (15%).

Para a realização do curso, o tutor constatou que os professores/cursistas não teriam problema de acesso ao curso, pois todos informaram que dispunham de computador conectado à internet em suas respectivas residências. E, ainda, 82,5% tinha esse acesso garantido em seus locais de trabalho, caso fosse necessário.

Quanto ao uso de e-mail, 85% informaram que acessam diariamente. Ao identificar esse dado, o tutor procurou ficar atento aos 15% que não costumam acessar o e-mail, pois em um curso a distância, o uso de *e-mails* entre professor/tutor e cursistas é uma prática cotidiana. Todos foram unânimes ao afirmar que usa a internet tanto para assuntos profissionais quanto para o entretenimento.

### **3.1. Iniciativas para a condução do curso**

Assim, com a intenção de que o curso desse certo e os professores/cursistas alcançassem resultados satisfatórios, algumas iniciativas foram tomadas pelo professor/tutor de uma das turmas. Antes do início de cada disciplina do curso, por exemplo, fazia alterações nas atividades de forma que a teoria não prescindisse da prática. Como o curso é voltado para a utilização de mídias na prática pedagógica, o professor/tutor acrescentou atividades para que os professores/cursistas experimentassem a autoria em mídias. Apesar da complexidade de atividades com esse viés, os professores-cursistas nunca deixaram de realizá-las, sendo sempre assessorados pelo tutor. Ao pensar nas diversas possibilidades de exercitar a autoria em mídias na prática pedagógica, vai-se ao encontro de Freire (2001; 2010), quando ele se refere à criticidade e à curiosidade que, juntas, potencializam a criatividade. As atividades pedagógicas em que os alunos possam ser autores e coautores em mídias contemplam esses três elementos presentes nos estudos de Freire.

Outra iniciativa que contribuiu para o dinamismo do curso foi a adoção de constante comunicação via e-mail e também por telefone. Essa prática não só se resumia a informes ou respostas a dúvidas, mas também a orientações minuciosas tanto de acesso e uso de ferramentas do AVA, quanto de orientações adicionais para as atividades. Dessa prática surgiu a necessidade de sugerir aos professores/cursistas o armazenamento dos e-mails em pasta específica de forma que pudessem consultá-los sempre que fosse necessário, já que nos e-mails havia muitas mensagens com orientações que apoiavam os estudos a distância. Assim, o encurtamento das distâncias se efetiva, quando há o estabelecimento de um diálogo permanente entre as pessoas envolvidas no processo. Freire (2010) preconiza que o “diálogo é uma exigência existencial. [...] é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado” (FREIRE, 2010, p. 91).

A organização de uma agenda semanal foi uma rotina estabelecida em que eram distribuídas as leituras e atividades de acordo com cinco dias da semana (segunda à sexta), deixando o sábado e o domingo para as excepcionalidades que levaram a não cumprir a agenda no tempo previsto.

Durante a semana, os professores-cursistas eram lembrados das tarefas por datas e quando o professor/tutor percebia que o prazo de uma determinada atividade estava se encerrando, enviava e-mail para os que ainda não haviam entregues com a intenção de verificar se estavam com alguma dificuldade na atividade (mas também de outra ordem). Caso o cursista não enviasse a atividade no prazo determinado e, também, não respondesse o e-mail da tutora expondo o motivo, esta fazia contato por telefone. Em alguns momentos e para os cursistas que necessitavam, a tutora estendia o prazo para a entrega da atividade.

Após a organização dessa agenda e faltando um dia para começar a pôla em prática, o professor/tutor enviava e-mail aos professores-cursistas informando-os a respeito da referida agenda, o cuidado para não ocorrer atrasos na entrega das atividades e a importância do contato com o tutor caso ocorresse algum problema durante a semana. Este último ponto é necessário ser salientado (e cumprido se o cursista procurar o tutor), pois essa é uma possibilidade de se evitar a evasão. A presença do professor/tutor, sua disponibilidade para acolher as dificuldades dos professores/cursistas e ajudá-los na aprendizagem, mas também em outros problemas que aconteçam durante o curso são pontos relevantes para a permanência destes no curso.

Também, em consequência de dificuldades para utilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o professor/tutor adotou uma prática de, em cada atividade que determinado cursista tivesse dificuldade de realizá-la ou de fazer a postagem ou mesmo acessá-la, elaborar orientações detalhadas para resolver a dificuldade detectada. Esse processo facilitava a realização da atividade e, conseqüentemente, evitava atrasos, na maioria das vezes.

Outra prática que funcionou bem foi a forma como o professor/tutor conduziu os fóruns de discussão, tornando-os dinâmicos e com efetiva participação dos professores/cursistas. Logo no primeiro fórum do curso, enviou aos professores/cursistas algumas orientações, como: o participante deve responder a questão de abertura, mas também deve interagir com os colegas; alertar sobre a participação, ou seja, não participar somente uma vez, mas também evitar diversas participações; a qualidade das contribuições no fórum de forma a evitar transcrições do conteúdo; utilizar do bom senso ao elaborar os comentários no fórum de forma a evitar textos curtos (uma ou duas linhas), mas também longos (uma lauda, por exemplo), pois se o professor/cursista tem muito a dizer, pode fazer outras participações; evitar desaparecer do fórum, pois é a construção do diálogo a partir do conteúdo discutido, que contribui para a aprendizagem (por isso, visita-lo sempre); não levar para o fórum outro assunto que não seja o solicitado; evitar respostas no vazio do tipo “Eu concordo com você, Maria”, somente; destacar que o fórum só faz sentido, se a participação for realizada no período destinado a ele, pois se for após a data prevista, os demais colegas não irão ler os comentários e nem o cursista que fez a postagem fora do prazo não dará conta de ler todas as contribuições dos colegas; chamar a atenção de que as dúvidas são esclarecidas e o aprofundamento do conteúdo pode ser feito a partir diálogo que é estabelecido no fórum.



A construção do diálogo nos fóruns de discussão, que pressupõe uma relação de reciprocidade permeada pelo respeito mútuo e a não imposição de opinião. Nesse sentido, o estabelecimento do diálogo traduz-se no entendimento entre os sujeitos envolvidos – tutor e alunos – e na busca conjunta pela compreensão dos conceitos abordados no curso, procurando chegar ao consenso no que diz respeito às questões divergentes. Os fóruns on-line de um determinado curso favorecem, portanto, o encontro entre esses sujeitos abrindo possibilidade para que o diálogo aconteça, mesmo estando em espaços e tempos diferentes.

Ao concebermos o fórum como uma ferramenta virtual que possibilita a existência do diálogo, a “presença” do professor/tutor é significativa para estimular a participação, direcionar questões levantadas, dar novos encaminhamentos, manter o equilíbrio das discussões, incentivar o compartilhamento de experiências, mas principalmente auxiliar os alunos a darem seus depoimentos (contribuições) e a fazerem as intervenções de forma coerente e fundamentada. Visto dessa natureza, o diálogo exige pensar de forma crítica em que os sujeitos levistem dúvidas, questionem, busquem esclarecimentos em uma ação conjunta e de cooperação, como sempre propôs Freire (2010). O diálogo envolve também afetividade, ética e confiança no grupo.

Sendo assim, a mera exposição de ideias ou relatos de experiências sem uma discussão entre os pares no fórum não pode ser tida como uma situação em que o diálogo está presente. Quando os fóruns são dinâmicos, os alunos não só respondem à questão de abertura deste, mas também fazem intervenções nos depoimentos uns dos outros, acrescentam informações ou discordam de outras, contribuindo para que as dúvidas sejam sanadas. Nessa perspectiva, a condução do fórum de forma que os comentários dos professores/cursistas estejam fundamentados (e não construídos no vazio) é uma das atribuições do professor/tutor, por isso sua presença torna-se tão necessária para que o diálogo aconteça. É nessa construção colaborativa que os alunos adquirem novas posturas no sentido de cooperar com o outro, ou de não concordar algumas vezes, mas saber respeitar o posicionamento alheio.

Para a construção desse diálogo, o professor/tutor utilizava algumas estratégias. Uma delas era a realização de um breve comentário da participação de um determinado cursista e, em seguida, pedia que outro (ou quem desejasse) se pronunciasse sobre a opinião do colega. Quando um cursista fazia um comentário e, ao mesmo tempo, apresentava um questionamento, o professor/tutor direcionava a pergunta, de forma que não houvesse somente uma resposta, mas que a discussão se intensificasse. O professor/tutor, também, enviava e-mails para determinado cursista (principalmente, aquele que se encontrava ausente do fórum ou tinha participado uma única vez), solicitando que fosse ao fórum comentar a resposta de um colega (citado). O professor/tutor buscava, ainda, levantar questionamentos a partir de um comentário de um cursista, mas também relacionava alguns depoimentos e se dirigia aquele que menos havia colaborado com o fórum e direcionava uma questão relacionada.

### 3.2. Dificuldades enfrentadas

Durante o curso, algumas situações consideradas preocupantes foram vivenciadas e quase resultaram na evasão de alguns professores/cursistas. Aqui, serão abordadas três situações por serem tidas como as mais críticas. Uma das grandes dificuldades enfrentadas aconteceu logo na segunda disciplina do curso, pois uma das atividades era a elaboração do projeto da monografia. Os professores-cursistas tiveram muita dificuldade de realizá-la porque não havia realizado um trabalho dessa natureza, visivelmente bastante complexo para eles. Esse momento para o professor-tutor, também, foi delicado, pois tinha que orientar e analisar os 42 projetos. Essa atividade foi prorrogada, de forma que continuou sendo realizada durante a terceira disciplina. Nesse momento, já se identificou que havia cursista que intencionava abandonar o curso. A atenção individual e paciente, permeada por diálogos, orientações detalhadas para a construção do projeto e revisões sucessivas foram necessárias para evitar a evasão no início do curso.

Durante a oferta das disciplinas, em alguns momentos, alguns cursistas tentaram abandonar o curso. A não aceitação de desistência talvez tenha sido a iniciativa mais difícil de ser posta em prática pelo professor/tutor, mas foi possível. Quando este recebia um e-mail de um cursista com a justificativa da desistência ou quando falava ao telefone com ele – pois nesta situação, muitas vezes, ele não responde aos e-mails do tutor –, questionando sua ausência, era informado de que havia desistido do curso. Nas duas situações, os motivos eram os mais diversos: o cursista não conseguia conciliar o estudo com o trabalho; dificuldades de estudar a distância (criar uma rotina); problemas pessoais – principalmente, saúde; entre outros. Em nenhum momento, o professor/tutor aceitou a justificativa para a desistência, sempre propondo negociações e elencando diversos motivos porque deveria permanecer no curso, bem como a relevância deste para a sua carreira profissional. Nesse contato, o professor/tutor apresentava outras formas de ajudá-lo de maneira que permanecesse no curso como: novo cronograma de entrega de atividades; encontro presencial – tutor x cursista; novas orientações; elaboração de cronograma individual de estudos; solicitação de ajuda da turma, etc. Em todos os momentos que essa situação aconteceu, houve sucesso no resultado final.

Outra dificuldade bastante premente foram as atividades de autoria em mídias. Isso ocorreu porque parte dos cursistas ainda tem resistência em usar as tecnologias de informação e de comunicação por não dominarem seu manuseio. Por causa disso, o professor/tutor procurou realizá-las em equipe. Com seus encaminhamentos, o acompanhamento durante a realização das atividades, indicando outros textos que orientasse a atividade, os cursistas conseguiam realizá-las no prazo determinado. Por exemplo, uma das atividades em equipe foi a produção de *podcast* e os grupos tiveram muitas dificuldades, por falta de familiaridade com esta ferramenta, mesmo assim todos os grupos conseguiram realizá-la.

### **3.3. A permanência dos professores/cursistas no curso**

O grande diferencial quando se chegou ao final da oferta das disciplinas do curso foi que não houve evasão. A maior preocupação do professor/tutor inicialmente era buscar alternativas que pudessem minimizar a evasão, já que esta é tão recorrente nos cursos a distância. Reconhece-se que os méritos não foram somente do professor/tutor, mas de cada cursista, principalmente, aqueles que tiveram problemas durante o curso e que mesmo sendo ajudados pelo tutor, também deu sua contribuição, o que culminou na permanência no curso.

De acordo com Palloff e Pratt (2004), a postura positiva e interativa do professor em um curso a distância, “[...] enviando mensagens regularmente para o fórum de discussões, respondendo de maneira oportuna aos e-mails e aos trabalhos enviados e, em geral, dando um exemplo de boa interação e comunicação on-line [...]”, influencia diretamente na postura de seus alunos. Por isso, quando o professor/tutor domina a tecnologia utilizada no curso, conhece métodos pedagógicos que favorecem os estudos em cursos a distância e estabelece um alto nível de interação com a turma, a tendência é que os resultados sejam satisfatórios. Considera-se como reflexo dessa satisfação, em primeiro lugar, a aprendizagem e depois, a permanência no curso.

Porém, não se pode deixar de destacar que para parte dos cursistas, outros fatores podem ter contribuído para sua permanência no curso, como foi possível identificar no levantamento do perfil dos professores/cursistas do curso de especialização Mídias na Educação. Esses fatores foram: a familiaridade com o uso da informática; alguma experiência vivenciada com cursos a distância; o fato de todos os cursistas possuírem computadores conectados à internet em suas residências e; conhecimento e uso constante da internet.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a condução de um curso a distância, a presença do professor/tutor no ambiente virtual do curso é fundamental. Quando este não realiza o processo de mediação recomendado, compromete a aprendizagem do aluno. A atuação dinâmica do professor/tutor é essencial para o desenvolvimento de cursos a distância. A falta de assistência pedagógica reverte em desânimo para os cursistas, principalmente, por não saberem como está sendo seu desempenho no curso.

Quando o professor/tutor se ausenta no acompanhamento das atividades dos professores/cursistas, não há a possibilidade de não se colocar no lugar do outro (os cursistas) e, assim, pode prejudicar o desempenho deles. Essa ausência, também, pode ser representada por outras tarefas desenvolvidas pelo professor/tutor (diferentes desta função) e, por isso, sobra pouco tempo para dar assistência à turma. Na experiência posta neste artigo, não ocorreram problemas dessa natureza.

Ressalta-se, no entanto, que o problema da evasão em cursos na modalidade a distância (bem como na presencial) tem se constituído uma realidade preocupante, no Brasil. Esse problema exige que medidas sejam tomadas no sentido de minimizá-lo. No entanto, o que temos observado é que muito pouca atenção vem sendo dada a essa problemática. Assim, pensar na permanência dos professores/cursistas em um curso como o Mídias na Educação, é buscar diferentes caminhos para que essa realidade se concretize.

Por tudo que foi apresentado e discutido neste trabalho, considera-se como proposta para estudos que, ao invés de focar somente os motivos que levam os cursistas da EaD a se evadirem dos cursos (mesmo que sejam os mais diversos), é necessário ir em busca das possibilidades que resultariam em sua permanência nestes cursos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. A. M. Novas Tecnologias e Educação. In: Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. **16º EPENN**. 2003, Aracajú. Anais do 16º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste.

ANDRADE, L. S. O acesso à educação e os Polos de Apoio Presencial: sujeitos em transformação. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: Edufscar, 2010. p. 185-198.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papirus, 2012 (Coleção Papirus Educação).

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Trad. FILGUEIRA, V. São Paulo, SP: Artmed, 2004.

PEREIRA, J. L. O Cotidiano da Tutoria. In: CORRÊA, J. (Org.). **Educação a Distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. Trad. KAYSER, I. São Leopoldo: Unisinos, 2006.